

# Leitura<sub>e</sub> Criação<sub>3</sub> 3



Leitores Destaque do Ano 2016



**BIBLIOTECA ATENA**

## **LEITURA E CRIAÇÃO 3**

Inhumas  
Dezembro/2016

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E**  
**TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E**  
**TECNOLOGIA DE GOIÁS**  
**CÂMPUS INHUMAS**  
**BIBLIOTECA ATENA**

Reitor: Jerônimo Rodrigues da Silva  
Diretor geral: Alan Keller Gomes  
Coordenador de Administração Acadêmica e de Apoio ao Ensino:  
Fernando Almeida dos Santos  
Coordenação de Biblioteca: Maria Aparecida de Castro

*Mediadores/as:*

Danielly Maciel Barbosa  
Danilo Lopes Ribeiro  
Maria Aparecida de Castro  
Maria Aparecida Rodrigues de Souza  
Milena Bruno Henrique Guimarães  
Shirley Carmem da Silva

*Apoio técnico:*

Márcio Ferreira Milhomem  
Rafael Soares de Lima

*Ilustrações:*

Rafael Soares de Lima

*Ministrantes de Oficinas:*

Alexandre Bellezi José

Letícia Maria Damaceno Sateles Alves

Maria Aparecida de Castro

Paulo Henrique do Espírito Santo Nestor

*Revisão:*

Letícia Maria Damaceno Sateles Alves

Paulo Henrique do Espírito Santo Nestor

*Diagramação:*

Milena Bruno Henrique Guimarães

*Escola parceira:*

Escola Municipal Agropecuária de Inhumas Senador João Abrahão  
Sobrinho

À todas e todos que se empenharam pela materialização do Concurso Leitores/as Destaque do Ano de 2016.

**“[...] Sou do tamanho do que vejo  
e não do tamanho da minha altura”.**

Fernando Pessoa



Fonte: <http://www.revistapazes.com/tamanho-vejo/>

## Sumário

<b>Apresentação</b> .....	12
<b>Resenhas literárias</b> .....	15
<i>Medéia</i>	
Alex Santos Bandeira Barra.....	16
<i>Harry Potter e a pedra filosofal</i>	
Carlos Daniel Silveira de Andrade.....	17
<i>Terra nua</i>	
Carlos Gabriel de Almeida.....	19
<i>Harry Potter e a pedra filosofal</i>	
Dálete Marques.....	21
<i>A batalha do labirinto</i>	
Déborah Rodrigues da Costa Faria.....	23
<i>Dom Quixote</i>	
Felipe Silva Manso.....	25
<i>Um estudo em vermelho</i>	
Gabriel Brito Ribeiro.....	26
<i>Contos e lendas da Ilíada</i>	
Géssica de Souza Moraes.....	28
<i>Aya de Youpougon</i>	
Giovanna Lissa Linhares Alves de Souza.....	30



***Romeu e Julieta***

Grazielly Azevêdo França..... 32

***Diário de um banana: dias de cão***

Guilherme Almeida Ferreira..... 33

***Germinal***

Guilherme dos Santos Salgado..... 34

***Cedros***

Gustavo Ribeiro de Oliveira..... 35

***Cabeça Oca em Goiânia: o tesouro escondido***

Henrik dos Santos Sousa..... 36

***A manta: uma história aos quadradinhos***

Henrique Ricardo de Camargo..... 37

***A volta ao mundo em 80 dias***

Jéssika Vieira Gomes..... 39

***A causa secreta***

João Pedro Zagury Avellar..... 41

***Eu sou mais eu!***

Jordana Vitória Vieira Guimarães..... 43

***Ermos e gerais***

Katiane Aguiño Coelho..... 44

***A culpa é das estrelas***

Layara Cristina Barbosa de Paula..... 46

<i><b>A mulher que faz a diferença</b></i>	
Layza Milena Batista da Silva.....	47
<i><b>A culpa é das estrelas</b></i>	
Leandra Silva dos Santos.....	48
<i><b>A manta: uma história em quadrinhos</b></i>	
Lethicya Lucas Pires da Silva.....	50
<i><b>Eu sei que vou te amar</b></i>	
Letícia Pereira de Moura.....	52
<i><b>A árvore generosa</b></i>	
Lilian Cristina da Silva.....	54
<i><b>Azul e lindo: planeta terra nossa casa</b></i>	
Mariana Simões de Almeida.....	56
<i><b>Dom Quixote</b></i>	
Nathália Silvério Bontempo.....	57
<i><b>O efeito sombra</b></i>	
Raiane Paixão Neves.....	58
<i><b>Melhores poemas</b></i>	
Renata Pereira Leite.....	59
<i><b>Mais comédias para ler na escola</b></i>	
Samiry Cristina Silva de Jesus.....	61
<i><b>12 contos peregrinos</b></i>	
Samuel Machado Moreira.....	62

***O mar de monstros***

Sarah de Oliveira Silva..... 64

***Sou mais eu!***

Silvana Nunes da Silva Ferreira..... 66

***Através do espelho***

Victória Emanuelle Rocha Borges..... 68

**Oficinas.....70**

***Um exercício de compreender Goiás através dos contos de Bernardo Élis***

Maria Aparecida de Castro..... 71

***Leitura e declamação de poesia***

Paulo Henrique do Espírito Santo Nestor..... 75

***Releitura da oficina Sonhos de robô***

Alexandre Bellezi José..... 77

***Desvendando a crônica***

Letícia Maria Damaceno Sateles Alves..... 80

**Relação dos inscritos no concurso..... 81**

## **Apresentação**

O IV Concurso "Leitores Destaque do Ano", edição 2016, envolveu a parceria de servidores/as da Biblioteca Atena, docentes convidados e discentes de Escola parceira. O Concurso tem por dinâmica premiar os/as leitores/as que se destacam na leitura e interpretação escrita de obras literárias ou paradidáticas. O intuito desse Concurso, ao longo desses quatro anos, foi o de motivar a leitura e a escrita de forma livre e prazerosa. Já que os/as inscritos/as podem escolher com toda liberdade o que desejam ler no acervo literário da biblioteca do IFG-Câmpus Inhumas.

Essa liberdade possibilita uma relação mais autônoma e prazerosa dos/as participantes do Concurso com a leitura literária. Leitura e liberdade são indissociáveis nesse desafio de promover o gosto e o hábito da leitura. Nesse Concurso não importa ser o/a primeiro/a colocado/a, importa sim, ler para tomar consciência da realidade e de si mesmo/a.

Nessa edição do concurso estabelecemos uma parceria com a Escola Municipal Agropecuária de Inhumas Senador João Abrahão Sobrinho. Tal parceria concretizou-se a partir do empréstimo feito pela Biblioteca Atena de trinta títulos literários, destinados ao público juvenil e pertencentes ao acervo do IFG-Câmpus Inhumas, para a Escola Municipal parceira. A escola parceira ficou com os livros durante dois meses, quando houve a troca de títulos e entrega das resenhas produzidas pelos/as discentes da Escola.

Tivemos uma novidade nessa edição que motivou ainda mais os/as participantes do Concurso, que foi a possibilidade de

ganhar uma bicicleta. Lançamos o desafio de que se chegássemos aos cem inscritos/as, e se cada inscrito/a produzisse duas resenhas, o/a primeiro/a colocado/a ganharia uma bicicleta, além de prêmios para o segundo/a e terceiro/a colocados/as. Não chegamos exatamente a essa meta, entretanto o objetivo maior de motivar a leitura literária e dinamizar o acervo da biblioteca foi alcançado. Assim o/a primeiro/a colocado/a, que foi quem produziu mais resenhas, ganhará a bicicleta doada pela Casa do Ciclista, empresa da cidade de Inhumas.

Destacamos também as quatro oficinas realizadas no decorrer do Concurso, consistiram em espaços ricos de reflexão e aprendizado.

Enfim, os resultados do Concurso foram muito positivos. Os “frutos são bastante saborosos”. Apresentamos aqui uma seleção desses “frutos”, produzidos pelos/as participantes da “IV edição do Concurso Leitores/as Destaque do Ano”, para que você aprecie!

Boa leitura!



Regulamento Leitor  
Destaque 2016

## Cartaz de divulgação do Concurso

**LEITORES  
DESTAQUE  
DO ANO** 2016



Para participar do concurso cultural, estudantes e servidores deverão se inscrever na Biblioteca Atena a partir do dia 21 de março, ler obras literárias ou paradidáticas disponíveis na Biblioteca Atena e preencher uma ficha literária com suas impressões sobre cada um dos livros lidos até 07 de outubro. Os/As participantes com mais resenhas entregues na biblioteca serão premiados durante a VIII Semana do Livro e da Biblioteca, de 24 a 27 de outubro.



Caso o concurso cultural atinja a quantidade de 100 participantes, o 1º colocado receberá como prêmio uma bicicleta.

Cada leitura realizada e ficha literária preenchida, dará direito, ao final do concurso, à certificação com carga horária de duas horas por ficha entregue, gerando no máximo 30 horas de atividade complementar.

A equipe da biblioteca organizará uma coletânea das melhores resenhas literárias, em formato digital, denominada "Leitura e Criação III".

Serão ofertadas, durante o ano, oficinas e minicursos sobre literatura que contarão pontos aos participantes do concurso. Tome nota:

30 de março	O exercício de compreender Goiás através dos contos de Bernardo Élis
18 de maio	Leitura e declamação de poesia
10 de agosto	Sonhos de robô
28 de setembro	Desvendando a crônica

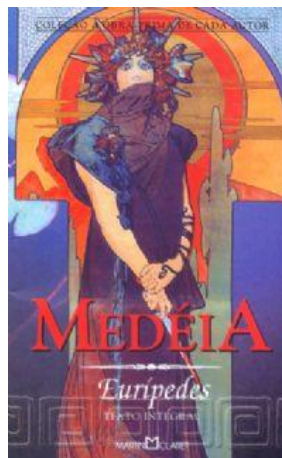
# Resenhas Literárias



Leitores Destaque do Ano 2016

EURÍPEDES. **Medéia**. São Paulo: Martin Claret, 2007. 109 p.  
(A obra-prima de cada autor).

Medéia retrata a fúria de uma mulher que foi rejeitada pelo marido. Sua ira é tão forte e violenta que ela planeja a morte dos próprios filhos. Maquina tudo, sem qualquer piedade, tudo por não aceitar a rejeição imposta por seu marido. Esta tragédia retrata bem a realidade das paixões humanas, sobretudo, daqueles que não suportam a perda, que não suportam a “castração”, para utilizar um conceito freudiano. É uma bela obra que narra de maneira sutil como o sujeito apaixonado pode ser considerado um louco.



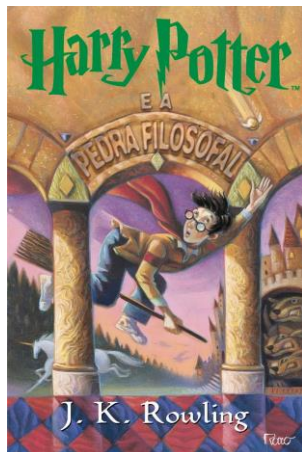
(ALEX SANTOS BANDEIRA BARRA – servidor)

**Comentário do mediador:** Alex, você leu grandes obras neste ano. Seus textos além de críticos, transmitem a emoção das obras. Imagino quantas emoções você viveu através destes personagens tão marcantes das tragédias gregas e peças shakespearianas. Parabéns pelas leituras e todas as produções. (Milena Bruno Henrique Guimarães)



ROWLING, J.K. **Harry Potter e a pedra filosofal**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. 223 p.

Harry Potter é um garoto que foi criado pelos tios. Aos seus 11 anos de idade, ele descobre que é um bruxo famoso, que com um ano de idade derrotou o maior bruxo das trevas. Ele vai para a escola de Bruxaria de Hogwarts, lá faz amigos para a vida toda como Rony e Hermione e inimigos como Draco. Ele aprende um esporte chamado quadribol, o esporte dos bruxos, e passa a jogar pelo time da escola. No seu primeiro jogo acontece algo inusitado, sua vassoura é azarada, ele e seus amigos imaginam um professor bem mau tenha feito isso, Snape o nome dele.



Logo em seguida, Hagrid, um outro amigo deles, deixa escapar que a escola guarda a pedra filosofal que traz a quem a possui a imortalidade. Harry imagina que Snape queira pegá-la para trazer de volta a vida Voldemort, o bruxo das trevas que Harry derrotou. Eles percebem que o único bruxo que Voldemort teme é o diretor Dumbledore que tinha ido a uma viagem, o que deixava a pedra vulnerável. Harry e seus amigos vão tentar salvá-la imaginando encontrar Snape com a pedra. Ao chegarem ao local onde a pedra está, eles encontram outra pessoa, o professor Quirrell, que está a procura da pedra com Voldemort na cabeça, literalmente. Harry consegue derrotá-los

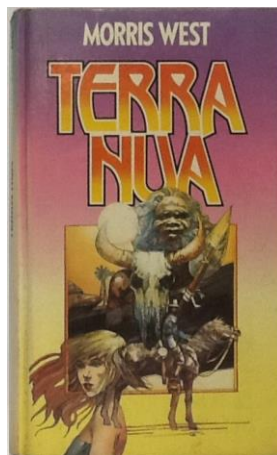
e salvar a pedra. Dumbledore volta e decide ele mesmo destruir a pedra e por enquanto esperar Voldemort voltar a vida.

(CARLOS DANIEL SILVEIRA DE ANDRADE – Discente do curso Técnico Integrado em Informática)

**Comentário do mediador:** Gostei das suas escolhas, Carlos Daniel. Séries são boas de ler, particularmente, acho "Harry Potter" bem interessante. Apesar do ambiente mágico, as situações escolares se assemelham às de escolas reais, assim como se assemelham às relações interpessoais. Professores, aulas, tarefas, turmas, grupos, esportes, afetos, desafetos, amigos, família; realidade de tantas pessoas com um toque a mais de aventura e dramaticidade. (Milena Bruno Henrique Guimarães)

WEST, Morris. **Terra nua**. São Paulo: Círculo do Livro, 1960. 192 p.

O livro conta a história de desbravamento do oeste norte-americano por um homem, que chegou a ver de perto sua morte, desafiado pelos perigos da vida. Enfrentou os Myells, um grupo indígena que atacava qualquer adversário que cruzasse suas terras. Ele era um cowboy que tocava gado pelas estradas do oeste. Com seu companheiro, um cavalo, atravessava vários trechos. Em um dia de sua caminhada, um Myells acertou-lhe uma flechada, o que causou muita dor, esgotando suas forças e fazendo-o perder muito sangue. Ele não conseguia curar seu ferimento, que estava infeccionado. Então cobriu-o com teia de aranha e se recuperou. Depois saiu outra vez pelas estradas da vida, novamente encontrando mais perigos.



A cada espinho encontrado na estrada era um estímulo para encorajar sua alma, para vencer os desafios e mostrar ao mundo que nem sempre ganhamos, é preciso perder também. Sua coragem prevaleceu, ele venceu, tornou-se um cowboy do bem, representando toda a sociedade country norte-americana.

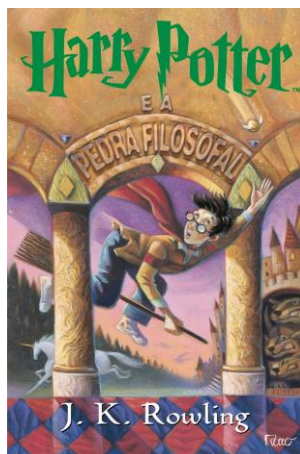
(CARLOS GABRIEL DE ALMEIDA – Discente do curso  
Técnico Integrado em Química)

**Comentário da mediadora:** Muito bom Carlos Gabriel, você sintetizou muito bem as aventuras, a coragem de um “cowboy do bem”. Cuidado! Esse livro só mostrou um lado da história, a do colonizador do oeste norte-americano, procure ler também o outro lado, que é o dos indígenas que viviam no oeste americano, e que tiveram suas terras invadidas. Continue lendo e escrevendo, você está no caminho certo! Abraço! (Maria Aparecida de Castro)

**ROWLING, J.K. Harry Potter e a pedra filosofal.** Rio de Janeiro: Rocco, 2000. 223 p.

Harry Potter é filho de Lilian e Tiago Potter, seus pais foram assassinados por um terrível bruxo e ele foi o único sobrevivente. Depois da morte dos pais, Harry foi morar com seus tios e dormia embaixo da escada. Harry não sabe que tem poder e acha que é apenas um garoto normal que às vezes parece fazer coisas estranhas acontecerem.

Aos 11 anos Harry foi convidado a estudar na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts e deixa a casa de seus tios. Nessa nova escola ele faz amizades e também conhece Fofo, uns dos três cabeças que guarda um alçapão. Harry e seus amigos protegem A pedra Filosofal do lorde das trevas. O livro termina com Harry voltando de férias para a casa de seus tios.

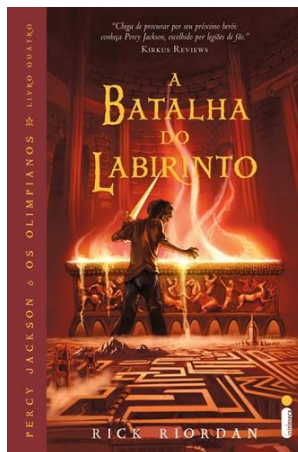


(DÁLETE MARQUES – Discente do curso Técnico Integrado em Informática)

**Comentário da mediadora:** Harry Potter e A pedra filosofal é um livro que conta a história de um menino que dorme embaixo de uma escada na casa dos tios e descobre que é um bruxo. Assim como seus pais, Harry foi convidado a ingressar na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts. O livro é o primeiro de uma série de sete volumes escrito pela autora britânica J.K. Rowling. É uma leitura lúdica que mexe com o subconsciente dos seus leitores, pois os reportam a mundos desconhecidos da bruxaria. A leitora Dálete Marques descreveu bem em sua resenha que nesse mundo encantando de bruxarias o bem prevalece. (Danielly Maciel Barbosa).

RIORDAN, Rick. **A batalha do labirinto**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010. 392 p. (Percy Jackson e os Olimpianos, v. 4)

Em “A batalha do Labirinto” de Rick Riordan, o quarto volume da série, Percy Jackson parte novamente em uma missão, a qual envolverá o terrível labirinto, que poderá ajudar o mau a derrotar facilmente o acampamento Meio Sangue. Tudo dependerá de alguém conseguir a forma de se orientar pelo labirinto primeiro. Percy acompanhará Annabeth em sua missão junto a Grocer e Tyson em busca de Dédalo,



o criador do labirinto. Porém, andar por ele é extremamente perigoso, pois é traiçoeiro e enlouquecedor. Mais adiante, Percy Jackson descobre que somente poderão ser guiados por uma mortal que consegue ver através da névoa. E logo terão de enfrentar o grande exército do senhor dos Leitês Gronos, comandado por ele e reerguido e com sede de vingança dos deuses do olimpo.

(DÉBORAH RODRIGUES DA COSTA FARIA – Discente do curso Técnico Integrado em Agroindústria)

**Comentário do mediador:** Parabéns Débora pelo desempenho no concurso Leitores destaque. Desejo que todas as leituras realizadas tenham contribuído com o seu aprendizado. A série Percy Jackson é um desafio para quem gosta de aventura e mistério. (Maria Aparecida Rodrigues de Souza)

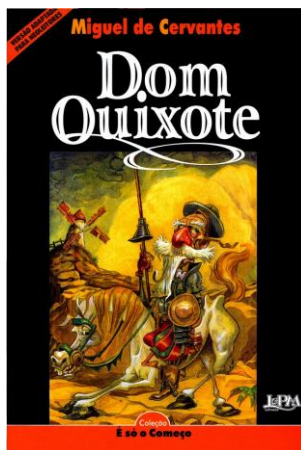


CERVANTES SAAVEDRA, Miguel de. **Dom Quixote**: versão adaptada para neoleitores. Porto Alegre: L&PM, 2009. 96 p.

Na leitura de Miguel de Cervantes pude observar que Dom Quixote de La Mancha, mesmo em suas “aventuras” de cavaleiro andante, lembrava-se de sua amada Dulcineia del Toboso.

(...)

Seu amigo e fiel escudeiro nunca deixou que Dom Quixote caminhasse sozinho, isso mostra o laço de amizade que tinham um pelo outro. Podemos observar em relação do texto a temas como de amizade e loucura. A obra leva o leitor a captar valores importantes para a vida.

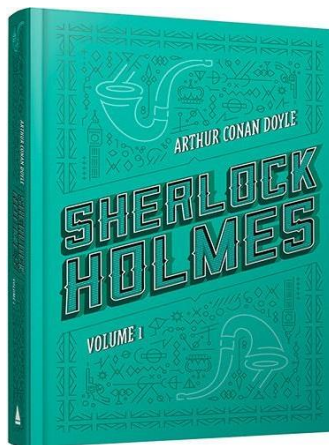


(FELIPE DA SILVA MANSO – Discente do 9º ano – Escola Municipal Agropecuária de Inhumas Senador João Abrahão Sobrinho)

**Comentário do mediador:** Um clássico da literatura mundial. Cervantes conseguiu construir uma personagem central ingênua, sonhadora, aventureira e fiel, pela qual é impossível não se apaixonar. (Shirley Carmem)

DOYLE, Arthur Conan, Sir. Um estudo em vermelho. In: \_\_\_\_\_. **Sherlock Holmes: obra completa.** Rio de Janeiro: Harper Collins, 2016. v. 1.

A história se passa em Londres na Inglaterra, o Dr. Watson acaba de chegar a cidade e procura um companheiro para dividir moradia, um amigo em comum lhe apresenta Sherlock Holmes, um homem excêntrico e um tanto peculiar. Com a convivência Dr. Watson percebe que Holmes não tem um emprego fixo e fica curioso. Holmes lhe explica que é um detetive, mas não como os outros, seus casos são os que não tem solução para os demais. O autor escreve de maneira tão minuciosa que parece ter participado dos acontecimentos.



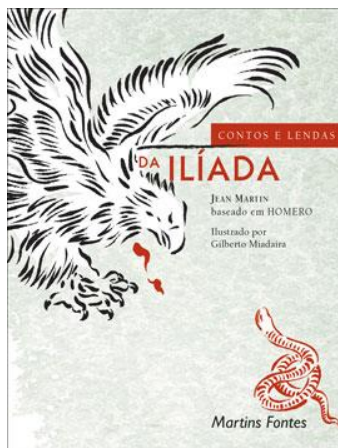
(GABRIEL BRITO RIBEIRO – Discente do curso Técnico Integrado em Agroindústria)

**Comentário da mediadora:** Um estudo em vermelho é a primeira história de Sherlock Holmes e o primeiro livro publicado por Doyle, gênero do romance policial. A história relata um enigma terrível e difícil de ser desvendado pela polícia, um homem é encontrado morto, sem ferimentos e

cercado de manchas de sangue, que pede auxílio a Holmes. Em seu rosto uma expressão de pavor. Seu amigo Dr. Watson narra de forma incrível as deduções para o caso. Narrativas desse gênero, proporcionam ao leitor uma viagem pela imaginação, tornando a leitura lúdica e instigante. (Danielly Maciel Barbosa).

MARTIN, Jean. **Contos e lendas da Ilíada**. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 133 p.

A *Íliada* é um poema composto por Homero e conta a história do penúltimo ano da guerra de Tróia. Em contos e lendas da *Íliada* é contada, de forma resumida e de fácil compreensão, a guerra que acontece entre gregos (Aqueus) e troianos após o rapto da esposa do rei Menelau, a princesa grega Helena (uma mulher de grande beleza), por Páris filho do rei Príamo de Tróia. A fim de recuperar a esposa, Menelau



convoca o exército grego sob o comando de seu irmão Agamenon. Enquanto Tróia tem Heitor (irmão de Páris) como maior guerreiro troiano, os Aqueus têm Aquiles, o melhor de todos os guerreiros. Durante um desentendimento Agamenon tira de Aquiles sua escrava preferida, por quem estava apaixonado, o que o faz desistir da Guerra. Mesmo com a insistência do exército grego, Aquiles não volta a lutar o que faz com que seu amigo Pátroco, vestindo suas roupas e armadura, vá em seu lugar e acaba por morrer em combate. Após a morte de Pátroco, Aquiles fica furioso e decide voltar à guerra. Os combates acontecem sempre com a interferência dos deuses do Olímpio que estão divididos para ajudar os gregos e troianos.

(GÉSSICA DE SOUZA MORAIS – Servidora)

**Comentário da mediadora:** A leitura das lendas sempre nos ajudam a compreender as crenças de nossos antepassados e as fontes do conhecimento antigo. A literatura recontada ou adaptada favorece para o/a leitor/a o entendimento do contexto da obra. Parabéns pela participação. (Maria Aparecida Rodrigues de Souza)

ABOUEY, Marguerite. **Aya de Yopougon**. 3. ed. Porto Alegre: L&PM, 2012. 112 p.

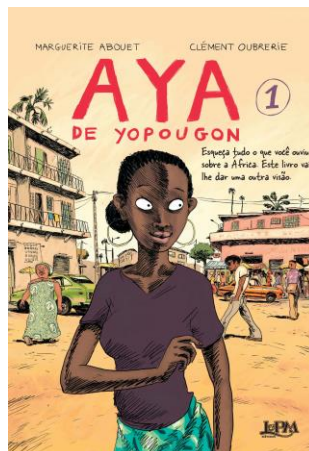
“Não quero ficar na classe C: cabelo, costura e caça ao marido.” É nesse trecho da fala de Aya que se baseia praticamente toda a história.

Aya, uma jovem africana de classe baixa, se vê obrigada a não querer outra vida senão a supracitada. A cultura da sociedade onde ela está inserida tenta forçar sua mente a aceitar a discriminação e o preconceito contra a mulher.

A autora mostra três histórias e diferentes formas de se ver o mundo.

(...)

Sabe-se que a história veio com o intuito de valorizar um outro lado da África, que quase sempre não é mostrado. Coube a mim, leitora, julgar a obra como satisfatória em seus objetivos, porém não se pode ignorar o teor pejorativo e de desprezo em relação às outras profissões que não a almejada por Aya, a de médica.

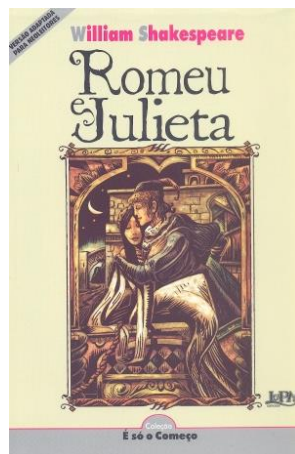


(GIOVANNA LISSA LINHARES ALVES DE SOUZA -  
Discente do Curso Técnico Integrado em Química)

**Comentário da mediadora:** Quer conhecer um outro lado da África? Aqui o tema não é guerra, não é pobreza, não é fome. É a vida de jovens que, do outro lado do Atlântico, também convivem com o preconceito e com as escolhas que a vida lhes impõe. (Shirley Carmem)

SHAKESPEARE, William. **Romeu e Julieta**: versão adaptada para neoleitores. Porto Alegre: L&PM, 2009. 64 p.

A história fala de dois adolescentes que se amam. Mas as famílias de Romeu Montecchio e Julieta Capuleto são rivais e os dois encontram muitas dificuldades de ficarem juntos e, em consequência delas, cometem o suicídio. Depois que os jovens se matam, a família Montecchio e a família Capuleto decidem acabar com a rivalidade.



(GRAZIELLY AZEVÊDO FRANÇA – Discente do 9º ano –  
Escola Municipal Agropecuária de Inhumas Senador João  
Abrahão Sobrinho)

**Comentário da mediadora:** Talvez a mais conhecida tragédia de amor da literatura mundial, Romeu e Julieta tem conquistado uma imensidão de admiradores ao longo do tempo. Baseada em fatos reais, ocorridos em Verona, na Itália, a história de amor dos dois adolescentes foi contada por vários autores, mas nunca com a maestria de Shakespeare. (Shirley Carmem)



KINNEY, Jeff. **Diário de um Banana:** dias de cão. São Paulo: Vergara & Riba, 2011. 218 p.

O livro relata a história das férias de um garoto com o nome Greg. Tudo seria ótimo se sua mãe não tivesse atrapalhado as férias, obrigando-o a ficar lá fora com seu irmão Rodrick. O irmão de Greg o trata muito mal e suas férias foram muito difíceis, com seu pai, irmão e mãe atrapalhando, sendo que ele só queria jogar vídeo game com as cortinas fechadas em seu quarto.



(GUILHERME ALMEIDA FERREIRA – Discente do 9º ano –  
Escola Municipal Agropecuária de Inhumas Senador João  
Abrahão Sobrinho)

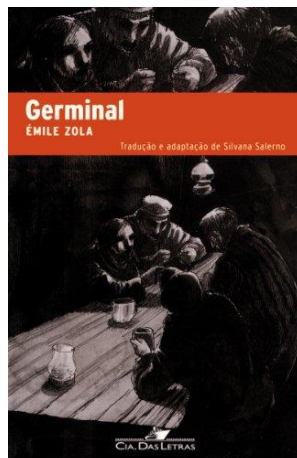
**Comentário da mediadora:** Como não se encantar com mais uma aventura de Greg, um herói ao mesmo tempo improvável e fascinante? Adolescentes se identificarão com o garoto e com suas peripécias diárias, contadas de forma muito divertida. (Shirley Carmem)

ZOLA, Émile. **Germinal**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. 255 p.

O livro *Germinal* conta a história de Etienne, um homem com ideias revolucionárias, que defendia o socialismo.

A história se baseia em fatos verídicos e relata a dificuldade enfrentada pelos trabalhadores das minas de carvão na França, durante a Revolução Francesa.

Conta sobre uma grande greve, com interesses socialistas, e a dificuldade que os trabalhadores têm em continuar lutando por seus direitos, enfrentando a fome e a falta de dinheiro, que os deixavam quase sempre à mercê dos patrões.



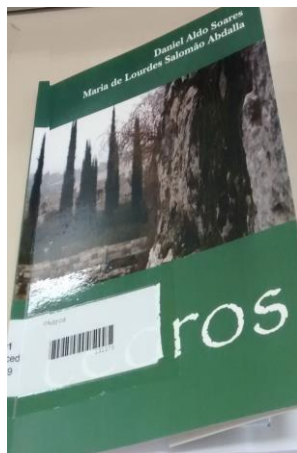
(GUILHERME DOS SANTOS SALGADO – Discente do  
Curso Técnico Integrado em Agroindústria)

**Comentário da mediadora:** Um livro denso, que retrata a questão da luta de classes de maneira muito vívida e realista. Para escrevê-lo o autor esteve com os trabalhadores, partilhando o duro cotidiano das minas de carvão francesas. (Shirley Carmem)

SOARES, Daniel Aldo; ABDALLA, Maria de Lourdes Salomão. **Cedros**. Goiânia: Kelps, 2011. 87 p.

O livro conta a história da pacata cidade de Inhumas em versos simples, mas com uma imensa complexidade. Versos que abrangem grandes histórias e acontecimentos inescrupulosos, como a “A moça de Getúlio Vargas”, um tanto quanto aterrorizante.

Poemas quase indecifráveis, com elementos que compõem a história de Inhumas, como a rua de pedras que foi arrancada da praça central à força, na calada da noite; a noite que foi assombrada pelas máquinas que destruíam uma parte dessa pacata cidade.



(GUSTAVO RIBEIRO DE OLIVEIRA – Discente do curso Técnico Integrado em Informática)

**Comentário da mediadora:** Olá Gustavo, você escolheu para leitura uma obra escrita por um inhumense e que fala sobre a cidade de Inhumas. Parabéns por valorizar nossa cultura e aprender mais sobre a história do povo de Inhumas. (Maria Aparecida Rodrigues de Souza)

QUEIROZ, Christie. **Cabeça Oca em Goiânia**: o tesouro escondido. Goiânia: Ed. do Autor, 2013. 35 p., il.: color.

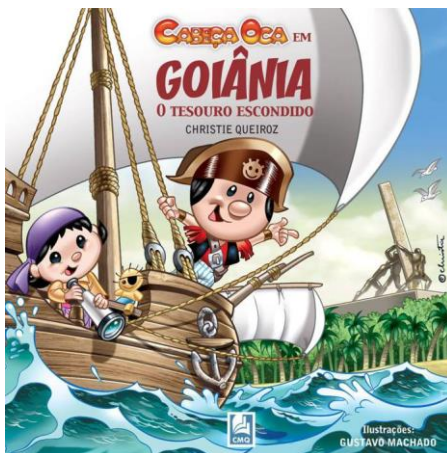
Cabeça Oca e Pião adoram brincar todas as tardes. Uma de suas brincadeiras preferidas é a de pirata. Os dois descobrem um baú de verdade no quintal da casa do Cabeça Oca. Esse baú revela a bela história de Goiânia, a capital de Goiás.

O livro “Cabeça Oca em Goiânia: o tesouro escondido” é um novo lançamento de Christie Queiroz.

Não gostei da parte que a pequena Mariana fala e o Cabeça Oca e o Pião não dão atenção a ela, só queriam pegar a bandeira da pequena.

(HENRIK DOS SANTOS SOUSA – Discente do 7º Ano –  
Escola Municipal Agropecuária de Inhumas Senador João  
Abrahão Sobrinho)

**Comentário da mediadora:** Henrik, espero que tenha se divertido ao acompanhar a turma do Cabeça Oca nesta aventura, e conhecido um pouco mais sobre a história da capital de Goiás. (Milena Bruno Henrique Guimarães)

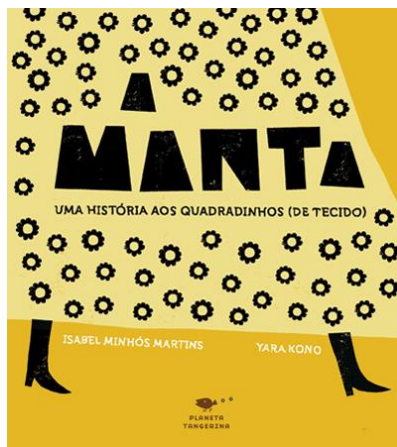


MARTINS, Isabel Minhós. **A manta**: uma história aos quadrinhos (de tecido). Ilustrações de Yara Kono. São Paulo: Tordesilhas, 2011.

“A manta”, livro pequeno, mas belo, traz o afeto de uma avó e suas netas.

Após a morte da avó, as tias das netas brigaram, mas não por causa da casa, das joias, dos quadros, etc... Brigaram por causa de uma manta que tinha todas as histórias da avó.

Cada retalho uma história, cada pedaço, uma parte da família. Então, para não dar briga, combinaram que a manta ficaria um mês em cada casa, mas com o tempo ela ia se rasgando e cada vez mais tendo novas histórias, como a do pijama da neta que ganhou de uma das tias, pois parecia com um pijama da avó, fato que era verdade, e ter um retalho do pijama na manta, lado a lado do de sua avó, foi como se ela abraçasse sua avó de novo. Um belo livro que lembra o afeto.

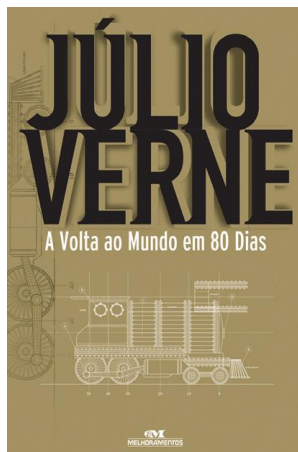


(HENRIQUE RICARDO DE CAMARGO – Discente do curso Técnico Integrado em Informática)

**Comentário do mediador:** Parabéns, Henrique, pela dedicação à leitura durante o Concurso Leitores Destaque do Ano! Que você continue desenvolvendo o hábito e o gosto pela leitura e faça disso uma fonte de conhecimento! Abraço! (Danilo Lopes Ribeiro)

VERNE, Júlio. **A Volta ao mundo em 80 dias**. São Paulo: Melhoramentos, 2005. 128 p.

A obra analisada é dividida em capítulos. O objetivo do autor é trazer para o leitor uma visão de mundo, a partir da personagem principal da narração. O personagem principal é o Sr. Philius Fogg, homem polido, sistemático, rico e a, princípio, rotineiro. Digo à priori, pois Fogg, em uma de suas idas ao clube é instigado a fazer uma aposta com Auguns, de que ele não conseguiria dar a volta ao mundo em 80 dias. Dessa forma, Mr. Fogg aceita a aposta e embarca junto com o seu empregado, o qual acabara de contratar, na emocionante aventura.



Apesar de a viagem ser uma aventura, Fogg apenas se preocupava com o tempo em cumprir a aposta, mostrando-se um homem, que vive de aplausos.

A viagem em si é cheia de contratempos, incluindo o fato de Fogg ser confundido com um ladrão, por isso passa a ser perseguido pelo inspetor Fix, o qual aproveita-se da bondade de Fogg e seu criado.

A Riqueza de detalhes te faz viajar junto com os personagens, estimulando nosso espírito de aventura. Contudo, o livro te deixa ansioso em saber se Fogg conseguiria ganhar a aposta, se surpreenda com o final.

(JÉSSIKA VIEIRA GOMES - servidora)

**Comentário do mediador:** Parabéns Jéssica, pela dedicação à leitura de obras literárias. Você está contribuindo para que outras pessoas se interessem pelo livro através de sua resenha.  
(Maria Aparecida Rodrigues de Souza)



ASSIS, Machado de. **A causa secreta**. São Paulo: Escala Educacional, 2006. 48 p. (Série Literatura brasileira em quadrinhos).

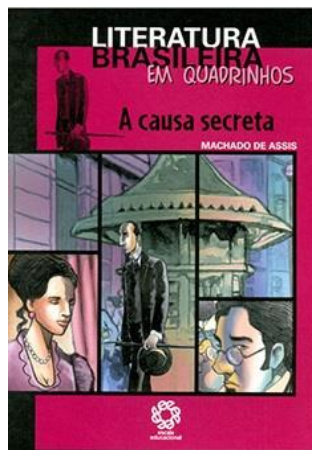
“A causa secreta” é um livro que apresenta três personagens principais: Garcia, Fortunado e Maria Luísa, além de um narrador. A trama se passa em 1860.

Logo no começo, vemos os três personagens principais reunidos na sala da casa de Fortunado, depois de uma pequena cena, o narrador nos conta como esses três se conheceram.

Garcia, formado em medicina encontra Fortunado pela primeira vez na saída da Santa Casa, onde ele estudava na época. Mas como é normal cruzarmos com pessoas na rua, ele simplesmente ignorou.

Porém, quando Garcia estava no teatro para assistir a uma peça, cujo gênero chama-se dramalhão, Fortunado senta-se ao seu lado. Garcia mal consegue prestar atenção ao espetáculo, ficou só observando com interesse aquele homem singular nas partes violentas e dolorosas da história.

Antes mesmo de a peça terminar, seu admirado vai embora e Garcia o segue. No caminho ele percebe que Fortunado é uma figura diferente e aparenta ter uma personalidade particularmente assustadora.



Algumas semanas depois, os dois se reencontraram. Agora juntos para ajudar um cara que foi agredido na rua.

Enquanto Garcia cuidava do pobre homem ferido, Fortunado ajudava um pouco mais, sempre observando o sofrimento do tal homem. O misterioso prazer que transparecia na face de Fortunado fez Garcia ficar ainda mais curioso em relação a esse estranho homem.

Os dois se aproximaram e isso fez Garcia se aproximar também de Maria Luísa, esposa de Fortunado.

Com o tempo, os dois homens foram virando amigos e mais tarde sócios em uma clínica, onde Garcia entrou com a mão de obra e com o tempo e Fortunado ficou mais na administração.

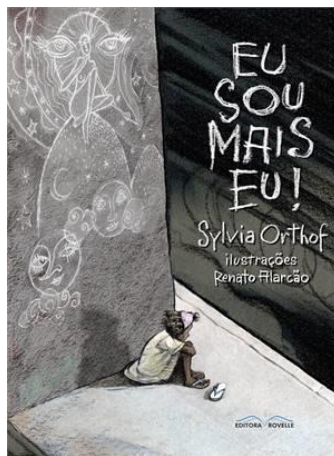
A sociedade juntou mais ainda os dois, é claro, e Garcia começou a perceber que sempre esteve certo quando desconfiava que seu atual sócio tinha um segredo.

(JOÃO PEDRO ZAGURY AVELLAR – Discente do 7º Ano –  
Escola Municipal Agropecuária de Inhumas Senador João  
Abrahão Sobrinho)

**Comentário do mediador:** Essa história parece envolvente João Pedro, fiquei curiosa para saber qual o segredo que Fortunado guarda. Não é a toa que Machado de Assis é o mestre que é, com textos clássicos. (Milena Bruno Henrique Guimarães)

ORTHOFF, Sylvia. **Eu sou mais eu!** Rio de Janeiro: Florescer, 2012. 45 p.

Uma garota chamada Vidinha vivia embaixo de um viaduto. Numa noite sentia tanta fome que escutou ser chamada pela lua. Foi lá, conheceu São Jorge, o dragão da fome, guerra e miséria. Quando o sol nasceu jurou que não foi só sonho. Na noite seguinte, foi ao aniversário da Dona-do-mar. Pela manhã recebeu um prato de comida. E assim eram todos os dias, até que foi trabalhar na casa desta mulher. Lá apreendeu a ler e escrever, arrumou um namorado, engravidou, foi abandonada, mas não abortou a criança que se chamou Jorge, em homenagem a São Jorge.

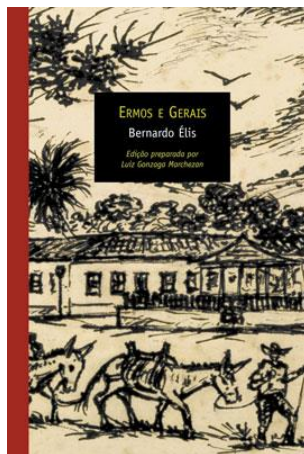


(JORDANA VITORIA VIEIRA GUIMARÃES – Discente do curso Técnico Integrado em Agroindústria)

**Comentário do mediador:** Que história triste e intrigante, Jordana. É uma crônica da vida real. Quantas crianças passam fome e são privadas da vida social, devido a falta de condições financeiras. Cada leitura que você realizou para o Concurso, garanto que foi um aprendizado. Leia sempre! (Maria Aparecida Rodrigues de Souza)

ÉLIS, Bernardo. A virgem santíssima do quarto de Joana. In: \_\_\_\_\_. **Ermos e gerais**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Bernardo Élis descreve de maneira trágica a situação vivida por Joana, uma moça criada por um coronel goiano. Vinda da roça, Joana é uma moça ingênua, que é iludida por Dedé, filho do coronel, e fica grávida. Joana vive uma vida sem qualquer condição favorável, desde pequena. Élis mostra a situação de opressão em que vivia a moça e sua apatia, seu silêncio diante da realidade em que vivia. Bernardo Élis mostra tanto sofrimento na vida de



Joana que tira o fôlego dos leitores. Em cada página é uma humilhação. Ela foi obrigada pelo coronel a casar-se com Bento, o coveiro, que era alcoólatra, e conhecido por comer anjinhos (criancinhas). Bento vivia embriagado e Joana sentia nojo dele. Dona Fausta a mulher do coronel, a chamou de ingrata, disse que mentia ao dizer que o filho que estava esperando era de seu filho Dedé. Joana então se casa com o coveiro e engravida. O filho dos dois nasce deformado. Após o parto Joana vê o coveiro mastigar a perna de seu filho com Dedé. Joana enlouquece, e morre com o filho nos braços, tentando niná-lo. Dedé agora doutor, aparece e reconhece Joana e diz que ela quando mocinha era um colosso de luxúria. O autor mostra que a desigualdade social, a opressão coronelista

trouxe o fim de Joana. Nesse conto Élis enfatiza que não há limite para a maldade humana.

(KATIANE AGUINO COELHO – Discente do Curso  
Bacharelado em Ciência e Tecnologia de Alimentos)

**Comentário da mediadora:** Katiane você fez uma boa resenha desse denso conto de Bernardo Élis. Esse é um texto de difícil leitura, de difícil degustação, por trazer um retrato da “feitura” do processo de cristalização do *ethos* patriarcal, coronelista da sociedade goiana, que tem sua gênese no mundo rural goiano. A vida de Joana é tragada por essa máquina de “moer gente”, que é o *modus operandi* da dominação patriarcal. Parabéns pela escolha de Élis, um clássico da literatura goiana que nós dá a possibilidade de entendermos melhor tanto a cultura goiana, como a nós mesmos/as. Abraço! (Maria Aparecida de Castro)

GREEN, John. **A culpa é das estrelas**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012. 286 p.

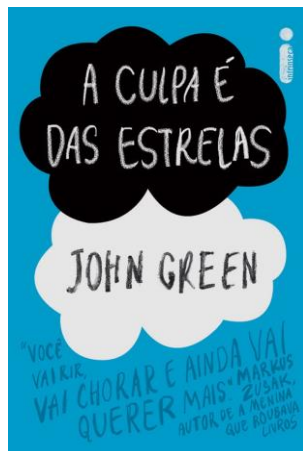
Hazel é uma garota com câncer que não gosta de sair de casa, até os seus pais obrigarem a ir em um grupo de apoio para quem tem câncer, pois Hazel estava se aprofundando em uma depressão.

E é daí que tudo começa a mudar na vida dela, pois é lá que Hazel conhece o Augustus Waters, com quem ela viverá um grande amor e terá grandes experiências, pois na vida de ninguém cai uma folha se Deus não permitir.

Esta é uma história que mostra que o amor verdadeiro passa por cima de qualquer obstáculo.

(LAYARA CRISTINA BARBOSA DE PAULA – Discente do curso Técnico Integrado em Agroindústria)

**Comentário do mediador:** A leitura é muito importante para o processo de aprendizado. Continue sempre buscando crescer através desse belo e prazeroso processo. (Danilo Lopes Ribeiro)

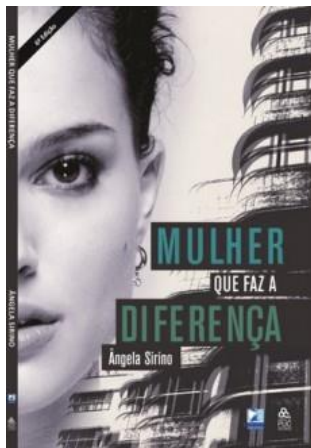


SIRINO, Ângela. **Mulher que faz a diferença**. Goiânia: PUC Goiás, 2010. 96 p.

Este livro fala a valorização da mulher numa perspectiva religiosa, cristã. A autora discorre sobre a bênção de ser mulher, de ser mãe, fala sobre Maria (mãe de Jesus), e como nós mulheres podemos fazer a diferença no mundo.

Fala também sobre a prática da caridade, do amor, que enfim é o dever de todo cristão, homem ou mulher.

A mulher que faz a diferença é um livro cristão, voltado para as pessoas que acreditam em Deus. É um livro no qual a autora Ângela Sirino, dá dicas de como fazer a diferença na vida das pessoas com a as quais compartilhamos nosso dia-a-dia.

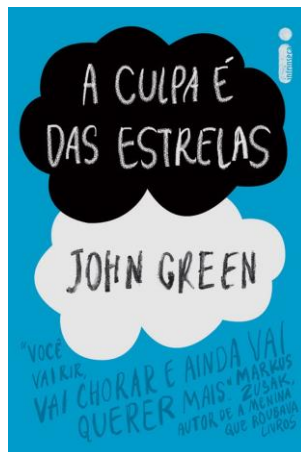


(LAYZA MILENA BATISTA DA SILVA – Discente do curso Técnico Integrado em Informática)

**Comentário da mediadora:** Parabéns Layza! Você sintetizou de forma clara e concisa, esse texto que exalta a importância da vivência de valores como o amor, a caridade pelas mulheres, e também pelos homens, enfim por todos os seres humanos. Continue lendo e escrevendo! (Maria Aparecida de Castro)

**GREEN, John. A culpa e das estrelas.** Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012. 286 p.

De uma maneira linda, John Green dá uma possibilidade ao leitor, uma possibilidade de pensar na vida, uma possibilidade de pensar no verdadeiro valor da vida. Hazel é uma jovem de 16 anos que desde os 13 anos sofre com um câncer, mas apesar da doença ela não se abala, e tenta manter o bom humor, preferindo apenas a companhia de livros e a companhia da família. Pelo seu prazo de vida, Hazel não vê a necessidade de fazer novos amigos, pois quer diminuir ao máximo o número de



de pessoas que possa sofrer com sua morte. No entanto, esse pensamento muda quando ela conhece Augustus Waters, um jovem de 17 anos, ex-jogador de basquete, uma vítima do câncer que ficou ‘perneta’ por conta do câncer. Diferente de Hazel, ele quer sentir o máximo dos prazeres da vida.

Uma linda história de dois jovens, dois escravos do câncer, duas pessoas com vidas escassas, raras e curtas. Mas que se unem por conta do amor e fazem do seu curto tempo um infinito.

(LEANDRA SILVA DOS SANTOS – Discente do curso Técnico Integrado em Informática)



**Comentário da mediadora:** Leandra, você parece gostar de histórias de amor, mas não deixa escapar a parte crítica por trás da história, parabéns. Percebi nos seus textos características em comum, um 'estilo' próprio, quase uma assinatura nas entrelinhas, eu gostei. (Milena Bruno Henrique Guimarães)

MARTINS, Isabel Minhós. **A manta:** uma história aos quadradinhos (de tecido). Ilustrações de Yara Kono. São Paulo: Tordesilhas, 2011.

A Manta conta a história de uma vovó muito rica, que tinha tudo. Mas uma de suas mantas provocava muitas discussões.

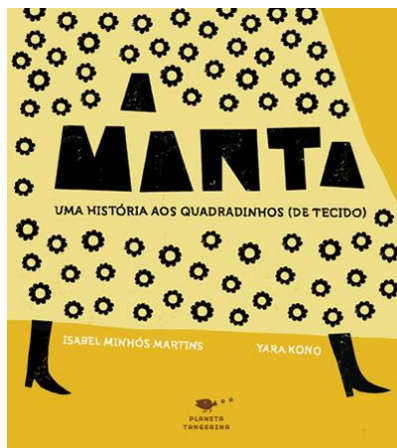
A avó dormia sozinha em uma cama muito grande, ela era viúva. Um dia, seus netos experimentaram dormir com ela; a vovó contou várias histórias, simplesmente lembrando de cada retalho da manta.

Os retalhos tinham histórias e boas lembranças da família...havia retalhos de vestidos, avental, saias...

Quando a vovó morreu, todos queriam ficar com a manta, porém isso não foi possível. Então foi decidido que a cada mês a manta ficaria na casa de um deles.

(LETHICYA LUCAS PIRES – Discente do Curso Técnico Integrado em Agroindústria)

**Comentário da mediadora:** Que delícia de história! Entre outras coisas, ela nos mostra a importância de compartilhar a



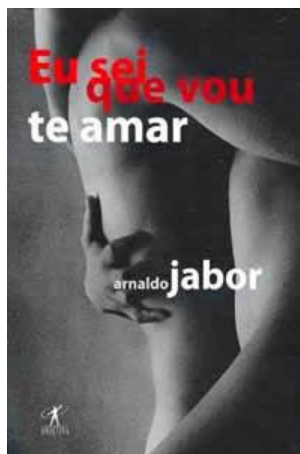
vida com outras pessoas e ir tecendo memórias e fortalecendo vínculos, enquanto construímos a nossa própria história.  
(Shirley Carmem)

JABOR, Arnaldo. **Eu sei que vou te amar**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007. 133 p.

O livro conta a história de um jovem casal que se reencontra depois da separação. Discutem vários assuntos não resolvidos e descobrem várias coisas que não sabiam de seu ex-parceiro, ex-parceira.

Eles têm várias dúvidas, dentre elas: “porque estão separados”. Eles se encontram com a intenção de consertar as coisas entre eles, mas sempre que um fala algo acaba machucando mais o outro.

Há a intenção de reatar o relacionamento, mas o reencontro trás à tona vários segredos inaceitáveis. Mas ainda há carinho entre os dois, e decidem se tornar amigos. Mas o instinto e a saudade falam mais alto e eles acabam fazendo amor. E a missão de serem só amigos vai por água abaixo. História com diálogos românticos. Diálogos comuns em brigas de casais. Livro encantador.

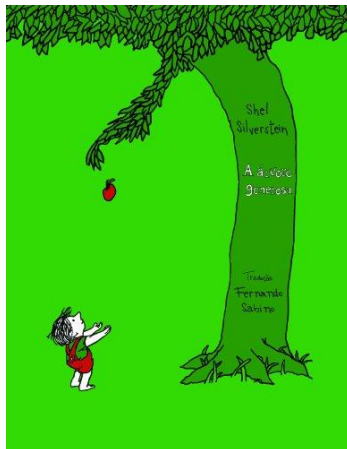


(LETÍCIA PEREIRA DE MOURA – Discente do curso Técnico Integrado em Informática)

**Comentário da mediadora:** Parabéns Letícia! Excelente resenha, concisa, coerente, clara! Gostei da expressão “livro encantador”, esse é o papel da literatura encantar, seduzir, transformar... Continue lendo! Abraço! (Maria Aparecida de Castro)

SILVERSTEIN, Shel. **A árvore generosa.** São Paulo: Cosac Naify, 2006. 60 p.

Era uma vez uma árvore que amava um menino. Todos os dias o menino vinha, pegava suas folhas e brincava de rei da floresta. Subia em seu tronco, balançava em seus galhos, comia de suas maçãs, brincava de esconder, o menino amava a árvore. A árvore era feliz, mas o tempo passou, o menino cresceu e a árvore muitas vezes ficava sozinha. Um dia o menino faltou e a árvore falou para ele subir e comer de suas maçãs, e



o menino disse que era muito grande para subir e precisava de dinheiro para se sustentar. A árvore disse para que ele pegasse de suas maçãs para vender e o menino pegou as maçãs. Aí o menino sumiu, virou adulto e precisava de um lugar para morar. A árvore pediu que pegasse de seus galhos para morar e ser feliz, o menino pegou seus galhos e foi embora. Um dia o menino demorou muito a voltar e ele precisava de um barco para viajar, a árvore falou que cortasse de seu tronco para ser feliz e o menino cortou o tronco e fez seu barco. Depois o menino voltou e a árvore falou que era só um tronco sem graça, mas ele queria só um lugar para descansar e o menino sentou no tronco da árvore e a árvore ficou feliz.

(LILIAN CRISTINA DA SILVA – Discente do curso Técnico  
Integrado em Agroindústria)

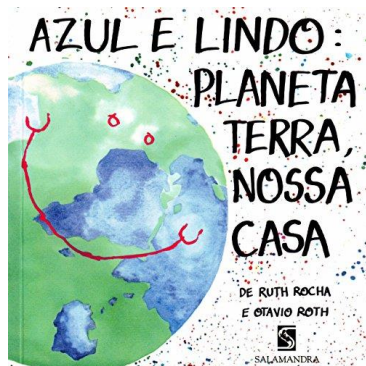
**Comentário do mediador:** Parabéns pelo seu texto Lilian!  
Continue desenvolvendo o hábito pela leitura e refletindo sobre  
as obras lidas! (Danilo Lopes Ribeiro)

ROCHA, Ruth. **Azul e lindo**: planeta Terra, nossa casa. São Paulo: Salamandra, 2012. 46 p.

O livro conta de forma simples, alegre, colorida como preservar nosso planeta azul. O planeta Terra é a nossa casa, e com certeza é mais fácil mudar de casa do que de planeta.

O livro expressa a preocupação da ONU com um dos mais graves e urgentes problemas do mundo atual: salvar nosso meio ambiente.

Ruth Rocha destaca o papel que cada um de nós tem nessa tarefa para que as próximas gerações saibam como é bonito nosso planeta azul.



(MARIANA SIMÕES DE ALMEIDA – Discente do curso Técnico Integrado em Agroindústria)

**Comentário da mediadora:** Como sempre, seu texto é muito bom Mariana. É conciso, claro, e agradável de se ler. Foi um prazer ler seus textos durante o ano. Você é uma grande leitora e se continuar nesse caminho será também uma grande escritora. Como já disse, você tem uma capacidade de síntese excelente. Parabéns! Beijo! (Maria Aparecida de Castro)

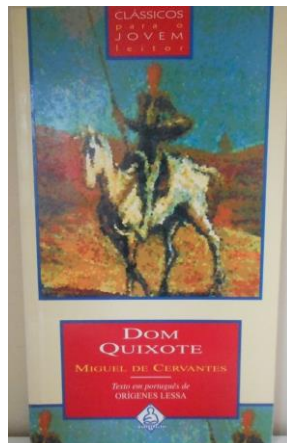


CERVANTES SAAVEDRA, Miguel de. **Dom Quixote**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998. 186 p.

Dom Quixote era um amante da leitura, e de tanto ler sobre heróis e cavaleiros, enlouqueceu e se vestiu de cavaleiro, e saiu à procura de sua donzela.

Com o tempo encontra alguém tão louco quanto ele, que foi intitulado de Sancho Pança, seu fiel escudeiro.

Dom Quixote e Sancho saíram em diversas aventuras atrás de Dulcinéia, até mesmo em uma batalha com moinhos. Ele teve sua biblioteca queimada por seus parentes, na tentativa de tirá-la dos seus devaneios, mas de nada adiantou, já que Dom Quixote e Sancho voltaram a suas aventuras.



(NATHÁLIA SILVÉRIO BONTEMPO - Discente do curso Técnico Integrado em Informática)

**Comentário do mediador:** Muito bem, Nathália! Continue buscando o prazer da leitura e o crescimento intelectual.

Obrigado por mais uma vez podermos contar com sua participação no Concurso Leitores Destaque do Ano! (Danilo Lopes Ribeiro)

DEEPAK, Chopra. **O efeito sombra.** São Paulo: Lua de Papel, 2010. 254 p.

Ao ler este livro, tudo que vivi até hoje fez sentido. Cada momento que me privei de fazer algo ou fazia por ter uma força maior me incentivando. Todos nós temos uma sombra. Esta sombra representa a parte que não queremos admitir que temos. Nela estão nossos pensamentos e desejos mais profundos. E temos medo dela, pois queremos algo que vai contra nossa rotina. Parece algo que só em sonhos poderia ter. Mas este livro explica que a melhor forma de lidar com esta sombra é permitindo que ela seja vista, pois assim você conseguirá conhecê-la o suficiente para domá-la. Quando ela é domada, estará domando a si mesmo, e controlando os possíveis desejos insanos e obscuros que a pessoa poderá possuir.

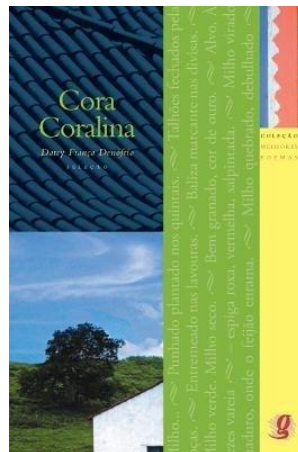


(RAIANE PAIXÃO NEVES – Discente do curso Técnico Integrado em Informática)

**Comentário do mediador:** Muito boa sua resenha Raiane. A reflexão a respeito das obras que lemos e como aquilo se encaixa ou não em nossa vida é de uma profunda sabedoria. Continue desenvolvendo o hábito e o prazer pela leitura. (Danilo Lopes Ribeiro)

CORALINA, Cora. Minha infância. In: \_\_\_\_\_. **Melhores poemas**. 2. ed. São Paulo: Global, 2004. p. 95-100.

O poema “Minha infância” relata a vida de uma criança triste, que foi criada pela sua mãe e junto com suas três irmãs. Ela se sentia rejeitada pela sua mãe e entre suas irmãs, por se achar a mais feia, estranha. Ela foi criada à moda antiga onde as meninas não podiam brincar na rua e, assim, ela ficava observando outras crianças brincar pela janela de sua casa. Isso a deixava triste. Mas nada a deixou mais triste do que quando disseram que



“melhor seria se ela não tivesse nascido”. Ela já se achava estranha, feia que só fazia coisa errada, mas a partir daí sua força de tentar ser diferente acabou. Sozinha e sem carinho da mãe e a proteção do pai, se acomodou e aceitou o que as pessoas diziam, pois não tinha ânimo e alegria para seguir seus sonhos, deixando a tristeza a consumir.

(RENATA PEREIRA LEITE – Discente do curso Técnico Integrado em Química)

**Comentário do mediador:** Cora Coralina denunciava o *bulling* que uma criança recebeu lhe prejudicando de buscar um

lugar melhor na sociedade. Faça da sua vida o ser contrário dessa história. Quero ver você recebendo um prêmio. (Maria Aparecida Rodrigues de Souza)

VERÍSSIMO, Luís Fernando. **Mais comédias para ler na escola.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2008. 144 p.

O livro conta várias crônicas de uma forma diferente, com uma linguagem simples e de fácil entendimento e com o humor fantástico de Luís F. Veríssimo.

São crônicas para pensar e rir ao mesmo tempo, abrindo a imaginação de uma forma divertida.



(SAMIRY CRISTINA SILVA DE JESUS – Discente do 9º ano  
– Escola Municipal Agropecuária de Inhumas Senador João  
Abrahão Sobrinho)

**Comentário da mediadora:** Obras como essa de Luís Fernando Veríssimo, permitem o leitor adentrar no mundo lúdico de uma forma fácil e simples. São textos direcionados ao público jovem, escritos no compasso do dia a dia, que discutem temas desde a educação a saúde, mas com o linguajar atual. (Danielly Maciel Barbosa).

GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. **Doze Contos Peregrinos**. 20. ed. São Paulo: Record, 2011. 252 p.

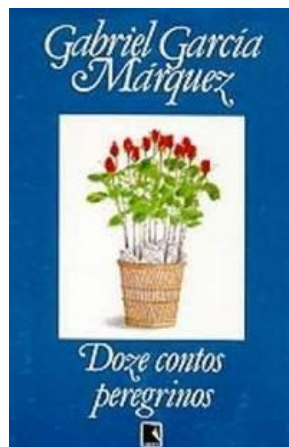
Prólogo de 12 Contos Peregrinos, MARQUEZ relata um sonho que teve no início da década de 70, em que, rodeado pelos amigos de longa data, assiste ao seu próprio enterro. O episódio que o autor considera como uma “tomada de consciência” da própria identidade serviu de inspiração primeira para as histórias que compõem a coletânea.

Os contos que compõem a coletânea relatam histórias de pessoas latino-americanas vivendo em território europeu, daí o “peregrinos” do título.

O autor parece acreditar que as suas obras poderiam ser melhores, mais bem escritas, do que são. Nós admiradores do seu estilo, temos a certeza de que até poderiam, mas que isso não seria necessário.

(SAMUEL MACHADO MOREIRA – servidor)

**Comentário da mediadora:** O autor Gabriel García Marquez, nasceu na Colômbia, foi considerado o pai do realismo mágico latino-americano, ganhou o prêmio Nobel de Literatura em 1982, ele possui uma maneira muito particular de escrever que



o confere um caráter universal. O leitor Samuel, expôs muito bem a obra do autor em sua resenha e relata que o autor presenteia seus leitores com os contos e sua forma de escrever. (Danielly Maciel Barbosa).

RIORDAN, Rick. **O mar de monstros.** Rio de Janeiro: Intrínseca, 2009. 286 p. (Percy Jackson e os Olimpianos, v. 2)

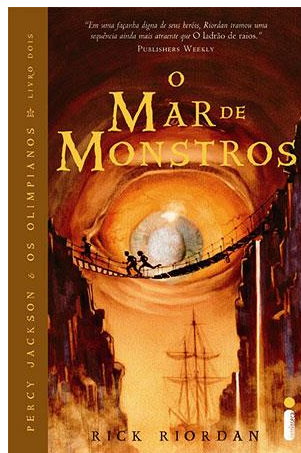
Percy e seus amigos embarcam em uma nova aventura cheia de perigos.

Com o envenenamento do pinheiro que protegia o acampamento, Percy vai em busca do velocino de ouro, o único item mágico que pode curar a árvore. Mas onde este velocino se encontra? Ele está localizado no Mar de Monstros, um lugar cheio de perigos e surpresas.

Percy e seus amigos vão atrás do velocino com a ajuda de Clarisse, a inimiga de Percy, e o traz de volta ao acampamento, curando assim a árvore. Por trás da história do pinheiro, existe outra história, que dizia que a filha de Zeus com o nome de Thalia, havia se sacrificado para salvar seus amigos, e seu pai após a sua morte a transformou no pinheiro.

Após alguns dias, Percy descobre que o poder do velocino curou a árvore e ressuscitou a Thalia.

(SARAH DE OLIVEIRA SILVA – Discente do curso Técnico Integrado em Informática)





**Comentário do mediador:** Parabéns pela bela resenha, Sarah! Continue desenvolvendo o hábito da leitura! Abraço! (Danilo Lopes Ribeiro)

ORTHOFF, Sylvia. **Eu sou mais eu!** Rio de Janeiro: Florescer, 2012. 45 p.

Gosto de resenhar logo após a experiência imediata da leitura... A emoção bate forte e queremos dizer o quanto antes o que nos tocou. A leitura é assim, tudo fica mexido dentro de nós.

Vidinha é uma menina de rua. Ela tem fome, sede, frio, mas se vira como pode. Sua solidão é quebrada por seus sonhos; sonhos com a lua, as estrelas e São Jorge, seu herói!

Entre sonho e realidade essa criança vivia as mazelas de se nascer pobre e negra nesse país.

Um dia, uma mulher, Dona Janaína, que passava sempre onde Vidinha ficava, lhe ofertou comida, conversa, companhia... Com o passar do tempo, lhe ofertou também dignidade: deu-lhe um emprego, casa e condições para “lutar”.

Com 15 anos, Vidinha, mesmo grávida, continuou com Dona Janaína. Isso devolveu esperança à moça e a certeza que poderia dar ao seu filho Jorge uma vida melhor, com as bênçãos de São Jorge – o santo – seu filho iria vencer a pobreza. “Assim será! Saravá!”

(SILVANA NUNES DA S. FERREIRA – servidora)



**Comentário da mediadora:** Parabéns Silvana! Uma bela resenha de uma história inspiradora. Beijo! (Maria Aparecida de Castro).

GAARDEN, Jostein. **Através do espelho**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 142 p.

Conta a história de uma garotinha de 9 anos chamada Cecília, a história se passa na casa da menina onde ela morava com seus pais, avós e seu irmão mais novo.

Cecília era uma garota cativante e mais inteligente que qualquer outra, ela gostava de ler e ficava trancada em seu quarto escrevendo tudo que aprendia em um pequeno caderno.

A garotinha tinha câncer terminal e estava muito debilitada, a única distração que ela tinha era a presença de Ariel, um anjo que lhe contava o que existia “através do espelho”.

A autora trabalha muito bem a relação ente “o divino” e “o terrestre”, ao desenrolar da leitura pude entender que o anjo Ariel preparava Cecília para mundo além do espelho que as pessoas não conseguiam ver.

(VICTÓRIA EMANOELLE ROCHA BORGES – Discente do curso Técnico Integrado em Agroindústria)

**Comentário do mediador:** A história de Cecília é uma preparação para morte, mas com um olhar doce e inocente de



uma criança. O relato nos traz a uma reflexão de como devemos encarar a morte, Cecília encarou como uma viagem prestando atenção em tudo. (Danielly Maciel Barbosa)

# Oficinas



Leitores Destaque do Ano **2016**

## Um exercício de compreender Goiás através dos contos de Bernardo Élis

Maria Aparecida de Castro

A oficina “Um exercício de compreender Goiás através dos contos de Bernardo Élis”<sup>1</sup>, tratou de uma breve reflexão sobre a riqueza da literatura como caminho de compreensão do *ethos*<sup>2</sup> de um povo, no caso o povo goiano. O gênero literário escolhido para essa leitura da cultura goiana através das lentes da literatura foi o conto. Foram pinçados três contos de Bernardo Élis, para realizar esse exercício de compreensão da cultura goiana, que são: *Nhola dos Anjos e a cheira do Corumbá*<sup>3</sup>, *A virgem santíssima do quarto de Joana*<sup>4</sup>, e *A enxada*<sup>5</sup>. Esses contos trazem à tona a religiosidade do homem e da mulher rural. E a opressão, a violência da configuração cultural patriarcal coronelista do mundo rural goiano da primeira metade do século XX.

---

1 Essa oficina é uma síntese de análises e conclusões expostas na tese de doutorado: Religião e patriarcalismo na literatura de Bernardo Élis, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da PUC-Goiás, no ano de 2015.

2 O *ethos* de um povo é o tom, o caráter e a qualidade da sua vida “[...] e sua visão de mundo” (Geertz, 1989, p.103).

3 Conto que narra o caos da vida ribeirinha de Nhola dos Anjos e sua família.

4 Narrativa da vida trágica de Joana, moça órfã, engolida pela tirania, pelo medo, pelo silêncio.

5 Saga “surreal” de Supriano, de Piano em busca de uma enxada.

São contos trágicos, que trazem em vivas cores a estética da dor, da “feiura”, da miséria<sup>6</sup> humana em toda sua pujança. Trazem o modo de vida das populações rurais goianas da primeira metade do século passado, enquanto espaço fecundo para análise da religião (catolicismo rústico) e do *modus operandi* patriarcalista, coronelista que engendraram o processo histórico de formação da sociedade goiana, e que ecoam na realidade sociocultural e econômica de Goiás, nos dias de hoje, século XXI.

Assim a literatura de Élis, é tomada como um “documento” histórico, sociológico, carregado da complexidade, da densidade “da vida” e “da cultura rural” goiana. Enxerga-se a literatura de Bernardo Élis, como uma “espécie de instrumento óptico”, uma lente que utilizada para “ler” o processo sócio-histórico que configurou o *ethos* goiano.

Nhola dos Anjos, Joana e Piano, são integrantes de um mundo rural pungente, visceral, e, muitas vezes, “abominável”, trazido à tona pela imaginação criativa de Bernardo Élis. Esse mundo ficcional não é mero fruto da imaginação do autor. É um mundo atrelado às idiossincrasias da realidade rural goiana. Sua realidade não é apazível, palatável ou agradável, muito menos bonita aos olhos. Ao contrário, ela traz a marca da injustiça, da violência que incide na opressão, e na marginalização dos pobres, dos “pequenos”.

---

6 A miséria em Élis é tanto social quanto econômica, ela perpassa as relações humanas, levando os pobres do campo goiano a desumanização, ao perecimento.



Elis traz a tona um universo fictício que ecoa na realidade cultural goiana de ontem e de hoje. Não há dúvida quanto a não superação dos valores patriarcais, coronelistas na sociedade goiana. A dinâmica do modelo opressor de exercício do poder político e econômico masculino, assim como, a dominação de gênero, continuam vivos e persistentes no *ethos* do povo goiano. O modelo de relação patriarcal, coronelista que traz embutido a dominação, o autoritarismo, persiste de forma, ora mais, ora menos, resiliente na cultura goiana. O Goiás rural, patriarcal, coronelista, captado, no texto ficcional de Élis, ressoa hoje no clientelismo, na corrupção e na dominação político-econômica dos mais pobres.

Foi uma experiência interessante, rica perceber os olhares de espanto e incredulidade dos “meninos e meninas” que participaram da oficina, ante o a exposição do universo escatológico, trágico e visceral de Élis, enquanto reflexo da formação sócio-histórica da cultura goiana, cultura essa, da qual nós que habitamos o chão goiano, sendo goianos(as), ou não, somos partícipes. É sempre bom voltar os olhos para as mazelas e singularidades do “chão que pisamos”, num exercício de nos enxergamos com mais clareza, nos conhecermos melhor.

### **Referências**

ÉLIS, Bernardo. *Ermos e Gerais*. São Paulo: Martins Fontes, 2005. (Coleção contistas e cronistas do Brasil).

\_\_\_\_\_. *Melhores contos Bernardo Élis*. São Paulo: Global, 2003 (Coleção melhores contos).

GANCHO, Candida Vilares. *Como analisar narrativas*. São Paulo: Ática, 2001.

GEERTZ, Cliford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

## Leitura e declamação de poesia

Paulo Henrique do Espírito Santo Nestor

A poesia é talvez a forma mais antiga de expressão sensível dos sentimentos humanos. É tão comum a nós como andar e comer, mas sua sutileza acaba por nos fazer acreditar que somente nos livros a encontramos. A poesia vai além de compor ou escrever versos harmoniosos e ritmados, a poesia vai longe, mas nunca além da palavra. Na palavra reside a poesia, da palavra a poesia se brota.

Entre o anseio do poeta e a fronteira da palavra está o fazer poético, o drama do escritor, o nó na garganta, ou como diria João Cabral de Melo Neto, “a palavra represada”. Cabe ao escritor colocar ou devolver essa palavra ao curso, ao discurso. Há quem conheça melhor o rio, há quem o conheça pouco, mas todos têm, em maior ou menor medida, o curso em si. Condição *sine qua non* à vida.

Assim como tentar definir o amor; é uma tarefa árdua, quiçá impossível, tentar definir a poesia. Poderíamos entender tal conceito a partir de Federico Garcia Lorca, para quem “a poesia é a união de duas palavras que ninguém poderia supor que se juntariam, e que formam algo como um mistério”. Poderíamos ouvir Oswald de Andrade: “Aprendi com meu filho de dez anos que poesia é o descobrimento das coisas que nunca vira antes”. Ou seguir o conselho de **Carlos Drummond de Andrade**: “Penetra surdamente no reino das palavras. Lá estão os poemas que esperam ser escritos. Estão paralisados, mas não há desespero, há calma e frescura na superfície intata”.

Qualquer que seja a orientação, há sempre uma área de mistério que envolve a poesia, mistério cativante e sedutor que, se revelado fosse, à luz traria toda uma gama de informações e surpresas sobre ela própria e sobre a essência do ser humano, dada a relação indissolúvel entre ambos.

A poesia não nasceu para ser enclausurada em capas de livros ou para residir eternamente em estantes. Ela nasceu para ser lida, compartilhada, ouvida e falada. Nessa última ação, a declamação, há o reencontro da poesia e o ser humano, reforça-se o vínculo da expressão de outrora, garante-se o fluxo do rio, as tradicionais paixões humanas e a novidade sempre presente da voz singular do indivíduo.

## **Releitura da Oficina Sonhos de Robô**

Alexandre Bellezi José

No conto intitulado “Sonhos de Robô” do escritor Isaac Asimov viu-se que um robô ou seja uma máquina adquiriu a capacidade de sonhar. A capacidade de sonhar é uma das características mais trabalhadas em obras literárias, pois é a partir dos sonhos humanos que temos os grandes feitos de nossa raça. Feitos que podem ser maravilhosos, assim como um sonho empolgante, sereno ou prazeroso. Ou ações catastróficos, como o mais terrível dos pesadelos.

Com a concepção de que até mesmo um conjunto de plásticos, metais e semicondutores possam ser agrupados para formar um novo ser sonhador, tem-se que questionar sobre o próprio sonho de criar esses seres antropomórficos. Porque a maioria desses inventos devem ter características físicas humanas? Ou mesmo características comportamentais? A humanidade quer assumir o papel de um ‘Deus’ que criou seus robôs a sua imagem e semelhança? Ou a humanidade precisa desesperadamente criar um ser onipotente, onipresente, justo e sábio para adorá-lo como um Deus?

Não faz mais do que 50 mil anos, que os humanos ganharam os seus traços de comportamento moderno, ou seja, ‘passaram a sonhar e a realizar’ há apenas 50 mil anos. Em um universo de aproximadamente 13,3 bilhões de anos de idade isso é uma quantidade de tempo insignificante. Com isso tem-

se o seguinte questionamento: Será possível que a humanidade seja o ‘sonho’ de alguém mais velho?

Bons sonhos...

**Texto produzido durante a oficina a partir do conto:**

ASIMOV, Isaac. **Sonhos de robô**. In: \_\_\_\_\_. Sonhos de robô. São Paulo: Circulo do Livro, 1997.

A tecnologia tem avançado nas últimas décadas. Diante disso, a evolução das máquinas tem se elevado gradativamente. Nesse contexto máquinas inteligentes devem ser criadas, de forma a satisfazer as necessidades da humanidade à medida do possível. Já existem máquinas com esse contexto tecnológico, infelizmente alguns são de uso militar, mas podem e devem ser criadas máquinas para circunstâncias médicas, por exemplo, robôs para manipulação de cirurgias de



alto risco, ou até mesmo que sejam capazes de identificar riscos que estejam relacionados à pacientes durante algum processo médico. Desse modo, as máquinas devem se adaptar do contexto humano e independente das circunstâncias. Assim o uso de máquinas deve ser algo bastante comum, desde que, não haja problemas relacionados a mesma.

(JÚLIO CÉSAR A LOPES) – Discente do curso Bacharelado em Sistema de Informação)

## **Desvendando a crônica**

Letícia Maria Damaceno Sateles Alves

O objetivo da oficina “Desvendando a crônica” foi o de apresentar e desvendar este gênero textual tão presente em nossa sociedade, principalmente, nos jornais e revistas. Para tal, no primeiro momento definimos o gênero e apontamos suas características. A crônica é um gênero narrativo moderno que tem em sua estrutura os fatos narrados numa sequência de causa e efeito, as personagens, o tempo e o ponto de vista do narrador. Trata-se de um texto curto, leve, de linguagem simples que apresenta a visão do cronista sobre episódios do cotidiano ou faz uma reflexão sobre a vida e o comportamento humano com traços de ironia e humor. A intenção do cronista é levar o leitor a observar de outra forma o que à primeira vista é evidente demais para ser notado. Por tratar de assuntos do cotidiano, a crônica é uma leitura agradável ao leitor, que por muitas vezes se identifica com as atitudes tomadas pelas personagens. Em seguida, fizemos a leitura de algumas crônicas e, por fim, os alunos participantes produziram suas crônicas.



### **Relação dos inscritos no concurso**

- 1 Alex Santos Bandeira Barra
- 2 Alexandre Henrique Rodrigues Mendes Cardoso
- 3 Amanda Heloisa Silva Bispo
- 4 Andressa do Nascimento Brito
- 5 Andressa dos Santos Silva
- 6 Bruna Azevêdo França
- 7 Bruno Mendes Patriarca
- 8 Carlos Daniel Silveira de Andrade
- 9 Carlos Gabriel de Almeida
- 10 Carlos Henrique Silva Sousa
- 11 Cássia Hellen Martins da Silva
- 12 Cinthia Marielly da Silva Vieira
- 13 Cristiana Ferreira Franco
- 14 Dálete Marques
- 15 Daniel Martins de Souza
- 16 Daviely Garcia Cardoso Prado
- 17 Déborah Rodrigues da Costa Faria
- 18 Dhéssica Lorrani Alves Antônio
- 19 Elenice Fernandes Paula de Oliveira
- 20 Érica Káren Silva de Oliveira
- 21 Erik Vinicius Lima
- 22 Felipe Silva Manso

- 23 Fernanda Guirra Martins
- 24 Fernando Augusto Corceli
- 25 Gabriel Brito Ribeiro
- 26 Gabrielly Elisa Silva Sousa
- 27 Gabrielly Vieira de Sousa
- 28 Geovana Mendes da Silva
- 29 Gécica de Souza Morais
- 30 Geyse Helloiza Alcântara Vieira
- 31 Giordana Oliveira Damaceno
- 32 Giovanna Lissa Linhares Alves de Souza
- 33 Glauciely Lemes Silva
- 34 Grazielly Azevêdo França
- 35 Guilherme Almeida Ferreira
- 36 Guilherme dos Santos Salgado
- 37 Gustavo Ribeiro de Oliveira
- 38 Gysella de Oliveira Santos
- 39 Helen Márcia Serravalli Camargo
- 40 Heliane Braga Coelho
- 41 Henrik dos Santos Sousa
- 42 Henrique Ricardo de Camargo
- 43 Hérica Lorrane Alcântara Rodrigues
- 44 Igor Camargo Ferreira
- 45 Janailson Martins Santos
- 46 Jéssika Vieira Gomes
- 47 Jéssyca Hayanny Silva

- 48 Jesus Henrique Belamino
- 49 João Carlos Medeiros de Sousa
- 50 João Gabriel de Paula Resende
- 51 João Pedro Zagury Avellar
- 52 Jonatan dos Santos Lima
- 53 Jordana Vitória Vieira Guimarães
- 54 Josiane Valentin Melo
- 55 Joyce Luiza Fernandes Ribeiro
- 56 Juliane Martins de Amorim Mendes
- 57 Júlio Monteiro de Brito
- 58 Katiane Aguiño Coelho
- 59 Laísa Rodrigues de Bastos
- 60 Larissa Sousa Santos
- 61 Laura Nicolly Silva Souza
- 62 Layara Cristina Barbosa de Paula
- 63 Laylla Stéfane Silva Marques
- 64 Layza Milena Batista da Silva
- 65 Leandra Silva dos Santos
- 66 Leonardo Essado Rios
- 67 Lethicya Lucas Pires da Silva
- 68 Letícia Pereira de Moura
- 69 Lilian Cristina da Silva
- 70 Luana Prado Moraes
- 71 Lucas Gabriel Coimbra Maurício Varella
- 72 Luiz Fernando Santos de Morais

- 73 Marco Aurélio Ferreira dos Santos
- 74 Maria Eduarda Coimbra Moreira
- 75 Maria Fernanda Lopes
- 76 Mariana Simões de Almeida
- 77 Marianny Tomé Ferreira Lima
- 78 Marília Gabriella Soares dos Santos
- 79 Matheus Felipe Antônio
- 80 Matheus Monteiro Silva
- 81 Michele Barros Souza
- 82 Nagella Nayane Ferreira de Moraes
- 83 Natália Antunes Muniz
- 84 Natália Costa Azevedo de Faria
- 85 Natasha Camilo da Silva Oliveira
- 86 Nathália Silvério Bontempo
- 87 Pâmela Yasmin de Oliveira Ferreira
- 88 Paulo Henrique Castanheira Vasconcelos
- 89 Priscila Branquinho Xavier
- 90 Priscilla Jéssika Santiago Santos
- 91 Radharani Claro de Amorim
- 92 Raiane de Jesus Silva
- 93 Raiane Paixão Neves
- 94 Raquel Pereira da Silva
- 95 Renata Pereira Leite
- 96 Renato Araújo Teixeira
- 97 Samiry Cristina Silva de Jesus

- 98 Samuel Machado Moreira
- 99 Sarah de Oliveira Silva
- 100 Silvana Nunes da Silva Ferreira
- 101 Simone Moriely Henrique da Silva Lima
- 102 Thaís Batista de Oliveira
- 103 Thielly Cristina da Silva
- 104 Vanessa Oliveira Faria
- 105 Victor Ramos Barros
- 106 Victória Emanuelle Rocha Borges
- 107 Vitor Barbosa Leal
- 108 Vitória Brito Oliveira
- 109 Vitória de Souza Oliveira
- 110 Vitória Jacinto da Silva
- 111 Wagner José Nunes de Oliveira Filho
- 112 Wellinson Henrique de Souza
- 113 Yasmin de Souza Peixoto
- 114 Yuri dos Reis de Oliveira

### Apoio:

#### Bicicleta

- Casa do ciclista: seu bike shop em Inhumas



#### Kit-lanche:

- Prático Atacado – Avenida Bernardo Sayão, 1236, Inhumas-GO
- Florêncio Ribeiro de Castro



Acompanhe os informativos da Biblioteca Atena do IFG-Câmpus Inhumas na página [www.biblioteca.inhumas.edu.br](http://www.biblioteca.inhumas.edu.br).

### **Dê sugestões**

Correio eletrônico: [bib.inhumas@ifg.edu.br](mailto:bib.inhumas@ifg.edu.br)

Fone: (62)3514-9571 ou (62)3514-9572

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás,  
Câmpus Inhumas

Avenida Universitária S/N Vale das Goiabeiras, Inhumas-GO  
75.400-000 – Telefone: (62)3514-9505